

Montevidéu, 16 de abril de 1934

Meu caro Lusardo

Tenho em meu poder uma carta tua e outra do Neves, ambas de 14 do corrente. A este nosso caro amigo dirás que lhe contestarei por um dos próximos correios.

Como para ti terá um grande interêsse, incluo a correspondência do Mario Amaro. Vai com a cláusula de devolução. Segue também a resposta, para ir via Mercurio. Fecha-a depois de a ler. Segue também uma carta para o meu irmão Angelo.

Não comento as últimas informações chegadas via epistolar e jornalística. A minha sensação é de engulho.

Que destino terão dado ao Pachequinho? O cunhado dele, que nos visitou logo após a nossa chegada, diz que ele está doído.

Do Firpo nunca mais tive notícias depois que nos despedimos na estação de Tacuarembó. Escrevi-lhe há dias.

Sem mais, aqui fica com um grande abraço o